abacateiro

MATERIAL DIGITAL DO LIVRO DO **PROFESSOR**

GUTA e a GATA

Regina Rennó

LIVRO DO PROFESSOR

AUTORIA: **KÁTIA CHIARADIA e VLÁDIA PIRES**

De Regina Rennó

GUTA e a GATA

1ª edição - 2021

Categoria: Creche I
Tema: Aventuras em contextos imaginários ou realistas, urbanos, rurais, locais, internacionais.
Gênero: Narrativo

AUTORIA: **KÁTIA CHIARADIA e VLÁDIA PIRES**

ISBN 978-65-994878-1-1

abacateiro

Sumário

Conhecendo a obra 4

A obra 4

A autora e ilustradora 4

Educação Infantil aprendendo por experiências 5

Brincar e ler na Educação Infantil 7

***Guta e a gata* e os campos de experiências** 7

Preparação para a leitura 9

Leitura 9

Campos de experiências

O eu, o outro e o nós 10

Corpo, gestos e movimentos 10

Escuta, fala, pensamento e imaginação 11

Traços, sons, cores e formas 11

Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações 12

Vivências e propostas para *Guta e a gata* 13

Campos de experiências

O eu, o outro e o nós; Escuta, fala, pensamento e imaginação; Corpo, gestos e movimentos;Traços,sons, cores e formas. 13

O eu, o outro e o nós; Escuta, fala, pensamento e imaginação; Corpo, gestos e movimentos; Traços, sons,cores e formas. 14

Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações; Corpo, gestos e movimentos; O eu, o outro e o nós. 15

O eu, o outro e o nós; Corpo, gestos e movimentos; Escuta, fala, pensamento e imaginação. 17

O eu, o outro e o nós; Escuta, fala, pensamento e imaginação; Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações. 18

Literacia familiar 19

Referências bibliográficas comentadas 20

A obra

Guta e a gata é uma narrativa não verbal que retrata a relação de amizade e carinho entre uma menina e uma gata. A menina Guta acomoda seus brinquedos na caixa e vai dormir, mas a gatinha branca parece não estar com sono. Na manhã seguinte, Guta acorda, vê a caixa vazia. Estranhando a situação, vai seguindo a trilha de brinquedos espalhados pela casa. A trilha termina debaixo da mesa, onde Guta surpreende a gatinha que brinca com a boneca. Então, elas brincam juntas.

A autora e ilustradora

Mineira de Itajubá, Regina Rennó é artista plástica, ilustradora, escritora, roteirista e diretora de cinema. Formada em Artes Plásticas pela Fundação Escola Guignard e em Cinema pela Escola Livre de Cinema de Belo Horizonte, tem 46 livros publicados, 22 narrativas de imagem. Conquistou vários prêmios, entre eles o Prêmio Fiat de Automóveis S/A – (Aquisitivo), Salão de Artes Plásticas do CEC- MG, Prêmio Proposta Multidisciplinar – Salão Do Carnaval – Palácio das Artes – Belo Horizonte, Prêmio (Aquisitivo) – Salão de Arte de Governador Valadares - MG, e várias indicações Altamente Recomendável da Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil. Em 1996 foi finalista do Prêmio Jabuti de Ilustração. Dentre seus livros, citam-se: *Que planeta é esse, Gato de papel, História de amor, Como se fosse gente, Pê, o pato diferente* e *João das letras*. Os livros *História de amor* e *Gato de papel* estão relacionados no catálogo *Literature And The Family* – USA.

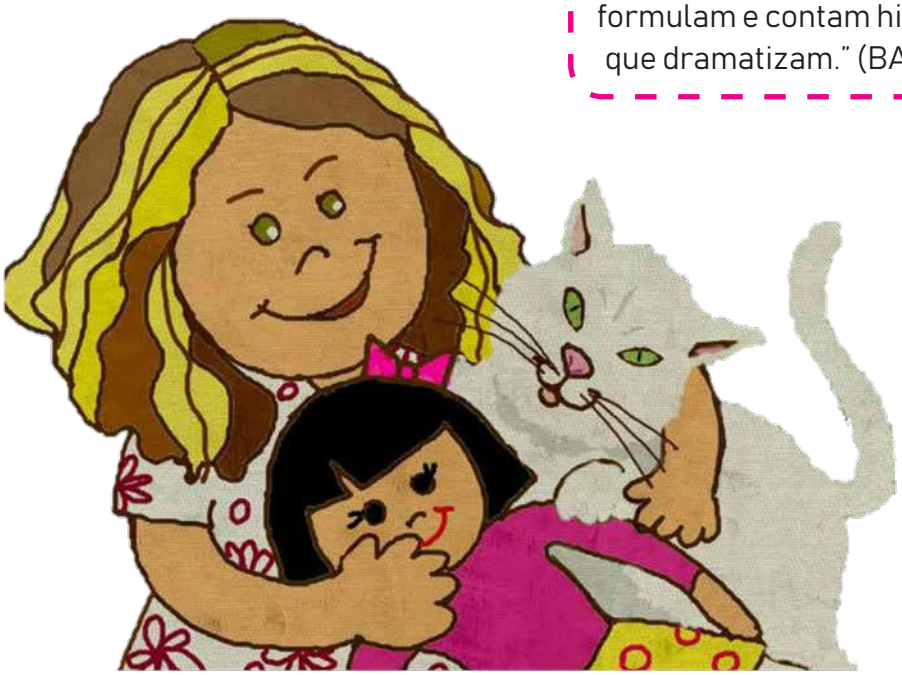
Já, os livros *Gato de papel* e *Pê, o pato diferente* são integrantes do catálogo *O Livro Para Crianças no Brasil*. No cinema, destaca-se sua participação nos curtas-metragens *Mulher de bronze* (como roteirista e diretora) e *O preço do sorriso* (roteirista e diretora). Também participou dos longas-metragens *Fora de ordem* (direção de arte) e *A luz dos olhos meus* (roteiro e direção).

(Acervo da Editora)

Educação Infantil

aprendendo por experiências

"As crianças aprendem porque querem compreender o mundo em que vivem, dar sentido às suas vidas. As crianças vivem de modo narrativo suas brincadeiras, pois elas formulam e contam histórias ao mesmo tempo em que dramatizam." (BARBOSA; FOCHI, 2015, p. 230)



É direito da criança, estando na escola, viver a própria vida enquanto a entende e a descobre a partir de suas múltiplas experiências. Cada criança é, em si, diferente e única. Ela também é um reflexo de todas as experiências que teve, dos ambientes em que esteve.

A Base Nacional Comum Curricular – BNCC traz para a Educação Infantil brasileira o importante conceito de "campos de experiência", que funcionam como pequenos mundos cotidianos de experiências da criança, preparados pelos(as) professores(as) com atenção e intencionalidade pedagógica, de forma a oferecer condições para ações de descoberta por parte das crianças ou aprofundar vivências. Na BNCC, os objetivos de aprendizagem para a Educação Infantil, portanto, levam em consideração como as crianças aprendem e se desenvolvem em suas rotinas, considerando cinco "campos de experiências": "O eu, o outro e o nós", "Corpo, gestos e movimentos", "Traços, sons, cores e formas", "Escuta, fala, pensamento e imaginação", "Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações".

(Fonte: Movimento pela Base)

Cada campo de experiências oferece um conjunto de objetos, situações, imagens e linguagens, relacionados aos sistemas simbólicos da nossa cultura, capazes de evocar, estimular, acompanhar progressivamente aprendizagens mais sólidas. Eles são territórios do fazer e do agir próprios da criança, dos quais o adulto se torna um importante apoiador. O objetivo de um trabalho centrado nas experiências protagonistas das crianças é valorizar a individualidade e a particularidade da identidade – cultural, inclusive - de cada uma.

CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS:

"Os campos de experiências reconhecem que a imersão das crianças em prática social e culturais criativas e interativas promove aprendizados significativos. São um arranjo curricular que organiza e integra brincadeiras, observações, interações que acontecem na rotina da creche/escola. Dão intencionalidade para as práticas pedagógicas e colocam a criança no centro do processo".

(Fonte: Movimento pela Base)

Cabe a esse adulto elaborar cuidadosamente os espaços e instrumentos necessários para propiciar contextos naturais, sociais, culturais nos quais as crianças vão interagir e operar, ou seja, aprender.

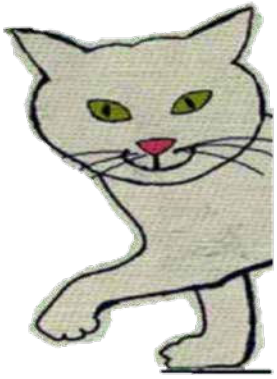
O **livro literário** é um dos mais importantes desses instrumentos. No caso da realidade brasileira, frequentemente a escola é o principal, se não o único, meio de acesso a livros literários.

Brincar e ler na Educação Infantil

Ler livros é diferente de ter "experiências de leitura". Assim, quando um(a) professor(a) escolhe livros ele(a) escolhe também o que marcará a vida de seus alunos como leitores literários e, também, como leitores de mundo. Nesse sentido, a pergunta que deve ser o propósito de cada professor e cada professora ao elaborar uma situação de leitura é: que tipos de experiências podem ser constituídas a partir das leituras propostas às crianças? Ao comunicarem sentidos, os livros – texto, imagem e materialidade – são mediadores de relações.

Professores(as) da Educação Infantil são figuras decisivas em todo o percurso do livro trilhado pelos alunos, uma vez que cabe a eles não apenas a preparação inicial das novas gerações para a leitura, mas também a nutrição do apreço aos livros e à leitura.

Sendo vivência artística, a literatura, ao mesmo tempo, brota das individualidades e das experiências coletivas, como aquelas favorecidas pela escola, desde as brincadeiras na Educação Infantil.



GUTA e a GATA e os campos de experiências

Até aqui, entendemos que a BNCC da Educação Infantil organiza os direitos e os objetivos de aprendizagens das crianças em cinco campos de experiências, os quais constituem um arranjo curricular que favorece a integração entre as aprendizagens das crianças de modo integral. Assim, os campos não são trabalhados apenas em um dia definido da semana. Também não há expectativa de dedicar trabalho com os campos de experiências por aulas ou bimestres específicos para esse fim. Trabalhar com campos de experiências na Educação Infantil constitui um convite a uma nova maneira de compreender a prática pedagógica como resultante de aprendizagens significativas não só para as crianças, mas também para o(a) professor(a). Neste sentido, o livro literário, enquanto objeto lúdico, pode ser uma potente ferramenta de apoio a professoras e professores na preparação de ambientes, propostas e situações favoráveis a experiências significativas das crianças e entre elas.

Contudo, é importante reforçar que os campos de experiências não são estanques e imiscíveis, como lembra o pesquisador Paulo Fochi, um dos redatores da Base para Educação Infantil, em seu texto "Ludicidade, continuidade e significatividade nos campos de experiência":

"O caráter lúdico e contínuo das experiências das crianças abre um espaço para a produção de significados pessoais, seja pelo prazer do já-vivido, característico na atividade lúdica, seja por germinar algo que está embrionário na criança na continuidade de suas experiências." (FOCHI, 2015, p.227)

"Os campos de experiências não operam em tempos compartimentados: eles atravessam de forma objetiva o modo como o contexto é organizado e, subjetivamente, nas ações e intervenções do adulto que os acompanha." (FOCHI, 2015, p. 226)

Nesse sentido, neste **Material Digital do Livro do Professor,** as sugestões de vivências e atividades lúdicas estão organizadas em diferentes arranjos dos cinco campos de experiência da Base.

Reforçamos que a contiguidade e a própria continuidade entre os campos e as experiências constroem as aprendizagens dos bebês e das crianças pequenas e muito pequenas, pois é "na continuidade das experiências que reside a força e a vitalidade da ação das crianças em compreender, explorar e aprofundar as suas hipóteses afetivas, cognitivas e sociais sobre o mundo." (FOCHI, 2015, p. 226)

Preparação para a leitura

- Antes de começar a história, compartilhe com os bebês o nome do autor e sua história.
- Mostre a capa do livro e converse com os bebês sobre o que eles imaginam tratar a história.
- Deixe-os se manifestarem livremente sobre a capa e sobre suas hipóteses.

Esse movimento de preparação para a leitura possibilita que os bebês revisitem seu repertório de histórias, mesmo que orais, e relacionem à sua expectativa de leitura algumas histórias conhecidas, com temáticas familiares ou diferentes.

Leitura

- Então, em roda de conversa ou outra disposição em que os bebês se sintam confortáveis, conte para a turma o livro ***Guta e a gata.***
- A cada página lida, procure aproximar o livro dos bebês para que eles se sintam convidados a observar as ilustrações de Regina Rennó,
- Ao fim da primeira leitura, proporcione momentos convidativos para aqueles que quiserem continuar interagindo com o livro.

Campos de experiências

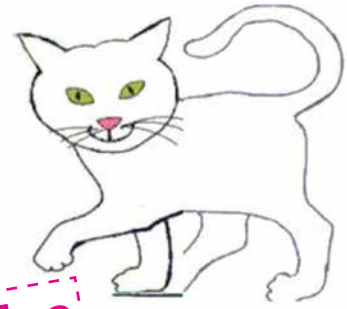
O eu, o outro e o nós

Toda criança constrói a si também a partir do que resgata e recolhe das variadas relações que vive ou observa: conversas, escutas, argumentações, representações.

Nessas relações, as crianças fazem incontáveis perguntas, aprendem a identificar e nomear sentimentos e estados de humor, passam a entender também direitos e deveres e a atuar de maneira mais consciente em espaços públicos e privados (sejam eles físicos ou não).

No livro ***Guta e a gata***, as duas personagens interagem harmoniosamente, mesmo na situação, criada pela gata, de espalhar os brinquedos da menina. Guta se mostra intrigada e busca entender quem espalhou os brinquedos, mas reage positivamente à gata. Essa relação mostra a importância de se compreender o outro e suas necessidades que, no caso, eram de brincadeira da gata.

Descobrir seu próprio mundo e perceber o mundo do outro é parte importante da construção de nossa identidade como cidadãos de um mundo coletivo e múltiplo.



Campos de experiências

Corpo, gestos e movimentos

As crianças tomam consciência do próprio corpo experimentando-o desde seu nascimento. O movimento é uma das primeiras linguagens (se não a primeira) que ela experimenta: mover-se, virar-se, esticar os braços, sacudir as pernas; depois sentar-se, pular, correr, higienizar-se, dançar, jogar, imitar, relaxar...

No trabalho com o campo **Corpo, gestos e movimentos**, as crianças exploram e reconhecem o mundo, o espaço e tudo à sua volta através do corpo e de suas expressões corporais.

Em ***Guta e a gata,*** são retratados momentos de expressão corporal cotidiana das crianças, com os quais elas se identificarão: o abaixar-se para juntar os brinquedos, o dormir, o levantar e o brincar. Esses gestos e movimentos poderão ser explorados ao longo das vivências propostas.

Campos de experiências
Escuta, fala, pensamento e imaginação

A língua, sobretudo a materna, é um instrumento essencial para se comunicar e estar no mundo. No campo **Escuta, fala, pensamento e imaginação**, a Educação Infantil deve promover às crianças o conhecimento da língua oficial de seu país, tomando o cuidado de sempre respeitar as variantes regionais e culturais. As experiências escolares devem intencionalmente oportunizar às crianças a vivência de uma diversidade de situações comunicativas ricas de sentido, para que elas observem a língua. As crianças devem também viver a língua em seus diversos aspectos e usos: ouvindo, contando e recontando histórias, dialogando e argumentando, negociando posições, brincando com sons e significados das palavras novas e das conhecidas, entre outras tantas possibilidades. Assim, no caminho rumo a sua alfabetização, cada criança passa a criar suas hipóteses sobre a escrita e compreende seu uso social.

Guta e a gata é uma história não verbal, mas muito expressiva a partir de suas ilustrações, as quais suscitam falas e descrições por parte de quem as lê. Assim, ao explorar o enredo da história, os bebês poderão expressar gestualmente o que percebem sobre a relação de Guta, a gata e os brinquedos, fomentando o desenvolvimento de elementos cognitivos ligados à sua imaginação.

Campos de experiências
Traços, sons, cores e formas

Explorar, com todos os sentidos, materiais variados é, para a criança, um exercício de criação e criatividade e, portanto, é também o início de suas experiências com a arte. Daí surgirão experimentações gráfico-visuais e sonoras, desde o concreto até o virtual. Ao transformar algo bruto em expressão intencional e organizada, toda obra de arte se torna uma geradora de experimentações e experiências intensas sobre o mundo e sobre o estar nele. Dewey explica que:

> "Através da arte, significados de objetos que, de outra forma, são mudos, indeterminados, restritos e contrastantes, se esclarecem e se concentram; e não através de um laborioso trabalho do pensamento em torno deles, não mediante o refúgio num mundo de mera sensação, mas por meio da criação de uma nova experiencia. [...]" (DEWEY, 2010)

No trabalho com o campo **Traços, sons, cores e formas**, observamos como a criança se expressa por diferentes linguagens das artes visuais e das sonoridades.

Dentro desse campo, em ***Guta e a gata***, propomos apreciar as ilustrações da autora Regina Rennó para, então, criar as próprias produções, bi e tridimensionais. A autora gosta de experimentar técnicas diferentes, do simples traço de um lápis preto ou de cor, aos sofisticados programas de computador. Em ***Guta e a gata***, as cores, os brinquedos e cantos retratados são convidativos à apreciação e ao desenvolvimento da imaginação infantil.

Campos de experiências

Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações

No campo de experiências **Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações**, as crianças, desde cedo, demonstram curiosidade por tudo que acontece em seu entorno e sobre o mundo físico, diferenciam o dia da noite, o perto do longe. Nessa relação da criança com o mundo, ela é colocada frente a frente com seus conhecimentos matemáticos e espaciais, por meio das formas geométricas, da comparação de pesos e medidas, da contagem...

Por que chove?
Como são feitos os filhotes?
Para onde vai o Sol à noite?
Quanto é 100?

A curiosidade pela natureza, seus fenômenos e seus organismos é um grande motor de aprendizados dentro do campo **Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações**.

Nele se inicia o exercício da pesquisa em busca de entender e conseguir explicar as mais variadas situações-problemas de seu cotidiano. As crianças compartilham entre si e com os adultos suas hipóteses em busca de respostas e regularidades, no calçamento de um percurso mais estruturado em busca de conhecimento.

Guta e a gata é uma obra que favorece o desenvolvimento desse campo, já que traz itens como os brinquedos que podem ser explorados em seus diversos atributos como cores, formas, tamanhos, bem como, podem ser quantificados.

Vivências e propostas para

GUTA e a GATA

Campos de experiências

O eu, o outro e o nós;
Escuta, fala, pensamento e imaginação;
Corpo, gestos e movimentos;
Traços, sons, cores e formas.

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

(EI01EO02) Perceber as possibilidades e os limites de seu corpo nas brincadeiras e interações das quais participa.

(EI01EF03) Demonstrar interesse ao ouvir histórias lidas ou contadas, observando ilustrações e os movimentos de leitura do adulto-leitor (modo de segurar o portador e de virar as páginas).

(EI01CG02) Experimentar as possibilidades corporais nas brincadeiras e interações em ambientes acolhedores e desafiantes.

(EI01TS02) Traçar marcas gráficas, em diferentes suportes, usando instrumentos riscantes e tintas.

Vivências

1. Convide os bebês a se sentarem confortavelmente para que você lhes conte a história. Deixe que eles encontrem a melhor forma de se posicionar. Antes de contar a história propriamente dita, apresente a autora, a capa do livro e o título, num tom tranquilo, de conversa. Ao contar a história, chame a atenção deles para as imagens, incentivando-os a perceber o enredo através das ilustrações. Observe atentamente as reações dos bebês ao apresentar cada cena da história.
2. Após a contação da história, pergunte-lhes para incentivar o dialogo:

O que a menina estava procurando?
Quem espalhou os brinquedos?

3. Depois, ofereça o livro para os bebês explorarem e esteja junto deles nesse momento.

4 Propor a confecção da caixa de brinquedos do ambiente de convívio da turma. Para isso, o(a) educador(a) deverá disponibilizar uma caixa de papelão ou de madeira, tintas de cores variadas, pincéis, esponjas ou rolinhos. Por meio da demonstração dos movimentos do adulto responsável, as crianças observarão e pintarão a caixa como desejarem, deixando-a bem colorida.

5 Em seguida, convide todo o grupo a brincar de "Quente e frio" escondendo brinquedos pela sala. Ao procurar pelos brinquedos, indique na fala o que estão procurando. Ex.: "Vamos procurar a bola. Quem viu onde ela está?".

6 Ao encontrar cada brinquedo, oriente que os bebês os guardem na caixa confeccionada pela turma,representando a primeira cena da história, quando a menina organiza os seus brinquedos.

Campos de experiências

O eu, o outro e o nós;
Escuta, fala, pensamento e imaginação;
Corpo, gestos e movimentos;
Traços, sons, cores e formas.

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

(EI01EO06) Interagir com outras crianças da mesma faixa etária e adultos, adaptando-se ao convívio social.

(EI01EF04) Reconhecer elementos das ilustrações de histórias, apontando-os, a pedido do adulto-leitor.

(EI01CG03) Imitar gestos e movimentos de outras crianças, adultos e animais.

(EI01TS03) Explorar diferentes fontes sonoras e materiais para acompanhar brincadeiras cantadas, canções, músicas e melodias.

Vivências

1 Reler a história, destacando as cenas em que aparecem os brinquedos e pedir que os bebês observem bem cada um, percebendo, apontando suas características. Para incentivar essa percepção, você pode perguntar-lhes:

Quem conhece esse brinquedo?
[João], você já brincou com uma bola?
E você, [Laura]?
Como é a boneca?
Apareceu carrinho?

2 Em outro momento, combine com os familiares dos bebês para cada um trazer um brinquedo de casa para compartilhar. Nesse dia, permita que os bebês brinquem à vontade, trocando os brinquedos e criando brincadeiras. Entre na brincadeira com eles também. Aproveite o momento e relembre os brinquedos que aparecem na história ***Guta e a gata.***

3 É possível que alguma família envie brinquedos sonoros. Então, oportunize momentos para que os bebês possam representar os sons ou apresentar maior interesse oralmente. Nessa fase, geralmente os primeiros balbucios ou palavras curtas expressam as vontades.

4 Enquanto os bebês brincam com os brinquedos que trouxeram, aproxime-se deles, chamando sua atenção para as características dos brinquedos como cores, texturas, tamanhos. Incentive que observem se há brinquedos iguais ou que fazem parte de um mesmo grupo, por exemplo, o grupo dos carrinhos, o das bonecas.

5 Ao brincar com os bebês, crie situações de faz de conta para incentivar a expressão gestual e oral e o envolvimento com situações de representação simbólica. Ex.: "Ah! Acho que meu bebê está com soninho. Vamos colocá-lo para dormir?"

Campos de experiências

Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações; Corpo, gestos e movimentos; O eu, o outro e o nós.

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

(EI01ET05) Manipular materiais diversos e variados para comparar as diferenças e semelhanças entre eles.

(EI01CG05) Utilizar os movimentos de preensão, encaixe e lançamento, ampliando suas possibilidades de manuseio de diferentes materiais e objetos.

(EI01EO03) Interagir com crianças da mesma faixa etária e adultos ao explorar espaços, materiais, objetos, brinquedos.

Vivências com foco em numeracia

1 Considerando as ilustrações da história, relembre com os bebês, a quantidade de brinquedos que aparecem na história:

Quantos brinquedos podemos ver aqui na história?

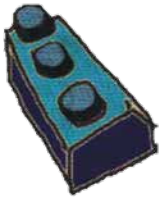
E **quais** são pecinhas de encaixe?

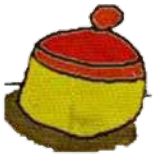
Quantas bolas e bonecas vocês estão vendo?

Deixe os bebês à vontade para apontar, tocar no livro para mostrar os brinquedos. O importante aqui é eles buscarem perceber que há uma diversidade de itens.

2 Converse com os bebês também sobre o maior brinquedo que aparece, a bola, e se planeje para levar bolas de diferentes tamanhos para que eles possam brincar, explorando suas diferenças. Nesse momento, deixe-os bem à vontade e brinque junto, observando seus modos de interação um com o outro e com as bolas. Observe o que lhes chama mais atenção e quais brincadeiras criam.

3 Depois, em outro dia, dê continuidade à exploração da bola, convidando os bebês a construírem uma bola com você. Organize o ambiente com cantinhos de atividades diversas para que, aos poucos, você possa envolver os bebês na proposta. A partir de folhas de jornal e fitas adesivas, construa uma grande bola com a ajuda dos bebês. Você pode incentivar que os bebês amassem com você as folhas de jornal. Para que eles compreendam melhor como pode ser a produção, você pode fazer uma demonstração prévia antes de convidá-los para a ação, fazendo uma bola também. Mostre a importância da ajuda deles para essa construção, para que consigam fazer a melhor bola que puderem. Após a confecção da bola, caso deseje expandir o trabalho no campo **Traços, sons, cores e formas**, disponibilize tintas variadas, pincéis e esponjas, para que os bebês possam deixar a bola bem colorida. Esse momento da proposta trabalha elementos cognitivos do objetivo **EI01TS02** (Traçar marcas gráficas, em diferentes suportes, usando instrumentos riscantes e tintas). Depois, quando a bola estiver pronta, convide os bebês a organizar o material utilizado e deixe que eles, agora, brinquem à vontade com a bola produzida. Enquanto a bola vai sendo produzida, chame atenção dos bebês para o tamanho que ela era e como foi ficando.





Campos de experiências

O eu, o outro e o nós;
Corpo, gestos e movimentos;
Escuta, fala, pensamento e imaginação.

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

(EI01EO05) Reconhecer seu corpo e expressar suas sensações em momentos de alimentação, higiene, brincadeira e descanso.

(EI01CG02) Experimentar as possibilidades corporais nas brincadeiras e interações em ambientes acolhedores e desafiantes.

(EI01EF05) Imitar as variações de entonação e gestos realizados pelos adultos, ao ler histórias e ao cantar.

Vivências

1 Releia novamente a história ***Guta e a gata*** e converse com as crianças sobre a primeira cena, na qual a menina recolhe os seus brinquedos e vai dormir. Dialogue com os bebês sobre o soninho deles, sobre o que vocês fazem na escola quando eles estão com sono, em qual local eles descansam, se usam algum objeto para dormir, como é a rotina de sono deles em casa, se dormem sozinhos, se usam algum objeto especial para dormir. Aproveite o momento para explorar essas ações, indo com os bebês até o local do soninho deles na escola e incentivando que eles brinquem de faz de conta com o sono.

2 Aproveite e entre na brincadeira com eles também, pensando nos hábitos que temos ao longo de um dia até dormir: como acordar, escovar os dentes, tomar banho, comer, brincar, dormir. Convide os bebês a brincar de imitar cada gesto, imaginando cada situação. Aproveite para criar situações imaginárias que ajudem as crianças a se expressarem corporalmente. Se possível, registre esses momentos com fotografias para que posteriormente possam ser apreciadas pelos bebês.

Campos de experiências

O eu, o outro e o nós;
Escuta, fala, pensamento e imaginação;
Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.

Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento

(EI01EO04) Comunicar necessidades, desejos e emoções, utilizando gestos, balbucios, palavras.

(**EI01EF06)** Comunicar-se com outras pessoas usando movimentos, gestos, balbucios, fala e outras formas de expressão.

(EI01ET05) Manipular materiais diversos e variados para comparar as diferenças e semelhanças entre eles.

Vivências

1 Retome a história ***Guta e a gata***. Dessa vez, convide os bebês a recontarem-na ao seu modo, relembrando com eles o que aconteceu no início, no meio e no fim da história.

2 Proponha um momento de atividade para engajar a família. Combine um dia para que os familiares possam vir participar de uma vivência com os bebês na escola. Para isso, combine o melhor dia e horário que atenda a necessidade de todos e peça que cada um traga para a escola uma caixa grande para ser transformada em um baú de brinquedos, assim como o da Guta.

3 No dia combinado, organize o espaço e os materiais (papeis coloridos, canetinhas, tinta, pinceis, revistas usadas, fitas adesivas, cola, etc.) que serão utilizados na produção do baú e coloque-os à disposição de todos. Oriente a todos do grupo sobre como a produção pode acontecer e mostre a importância da participação e valorização das iniciativas de produção dos bebês.

4 Permita que, inicialmente, os bebês explorem as suas caixas, criando brincadeiras, comparando-as umas com as outras. Depois, mostre para todo o grupo, bebês e familiares, a cena da história ***Guta e a gata*** em que aparece o baú de brinquedos e fale que, agora, cada uma poderá ter o seu baú.

5 No momento de produção incentive a interação entre familiares e bebês, mostrando a importância disso para o desenvolvimento cognitivo e emocional dos bebês. Apoie as necessidades do grupo e auxilie se necessário. Observe como cada bebê está atuando na sua produção e registre com fotografias e filmagens para posterior exposição.

6 Com os baús prontos, convide as famílias para apresentarem o que fizeram com as crianças, justificando os motivos de suas escolhas. Fotografe cada baú, depois, imprima as fotos e, junto com os bebês, exponha-as em algum lugar da escola que possa ser apreciado por todos.

Literacia familiar

De acordo com a Política Nacional de Alfabetização (PNA), a literacia familiar corresponde a um conjunto de práticas e experiências relacionadas à linguagem, à leitura e à escrita, as quais a criança vivencia com seus familiares.

Pensando nisso, você pode organizar uma conversa que propicie um espaço de acolhimento e orientação sobre como praticar a literacia familiar nos lares e sobre as contribuições para o desenvolvimento cognitivo e linguístico das crianças.

Professor(a), você também pode elencar alguns tópicos, como:

▪ **Conversas entre adultos e crianças na família:** as conversas em atividades diárias estimulam relacionamentos positivos entre os cuidadores e as crianças, frequentemente mães, pais e filhos, além de auxiliar no desenvolvimento do vocabulário. Assim, quanto mais conversa em casa, mais as crianças aprendem. Os pais ou responsáveis podem, por exemplo, pedir que as crianças contem a história ***Guta e a gata.***

▪ **Leitura compartilhada:** por meio da prática frequente de leitura (se possível, diária), os adultos da família auxiliam as crianças a se familiarizarem com tudo o que envolve o objeto livro: as ideias, as emoções, as letras, as palavras, a organização e as funções da escrita etc. – habilidades que são e serão fundamentais para a aprendizagem da leitura e da escrita no Ensino Fundamental, sobretudo para o bom desenvolvimento do ciclo de alfabetização. Assim, em sistema de rodízio, as crianças podem levar para a casa o livro ***Guta e a gata*** para o lerem com suas famílias.

Além disso, você, professor(a) pode criar uma rotina de leituras que devem ser feitas em casa, por meio do envio de livros da biblioteca escolar ou da sala de leitura selecionados por você, ou até mesmo um rodízio de livros disponíveis na escola.

Organizando e compartilhando

Nessa fase dos trabalhos, você pode organizar as evidências de envolvimento das crianças nas atividades propostas como forma de alimentar um portfólio da turma ou de cada criança, conforme convenha a sua escola. Esse registro é de grande valor pedagógico e simbólico, tanto para os educadores como para as famílias, e deve ser compartilhado com a mesma riqueza com que cada atividade foi concebida.

Além disso, após o término da leitura, você pode sugerir que as crianças avaliem livremente se gostaram do livro e das atividades inspiradas nele.

Elaboração do Material para Professores: **Kátia Chiaradia** e **Vládia Pires**

Referências bibliográficas comentadas

A seguir, estão as referências para este trabalho e, ao mesmo tempo, nossas sugestões de leitura.

ARRIGONI, Mariana de Mello. *Debatendo os conceitos de Caricatura, Charge e Cartum*. Comunicação apresentada no III Encontro Nacional de Estudos da Imagem de Londrina, de 03 a 06 de maio de 2011. Disponível em: <http://www.uel.br/eventos/eneimagem/anais2011/trabalhos/pdf/Mariana%20de%20Mello%20Arrigoni.pdf>. Acesso em: 23 abr. 2021.

Em seu texto, resultado de uma comunicação, a autora diferencia e analisa como a imagem desenhada (caricatura, *charge* e *cartum*) foi usada e como os autores construíram o conceito de caricatura, *charge* e *cartum*.

BAJOUR, Cecília. *Ouvir nas entrelinhas:* o valor da escuta nas práticas de leitura. Tradução de Alexandre Morales. São Paulo: Pulo do Gato, 2012.

Premiado com o Selo Altamente Recomendável FNLIJ 2013, a obra é composta por quatro textos que discorrem sobre a importância da escuta, da conversação literária e do registro para o êxito no trabalho com a leitura literária. Bajour chama a atenção para a importância da formação do mediador, responsável, em grande parte, pelo sucesso ou pelo fracasso das ações promotoras da formação do leitor em contexto escolar.

BARBOSA, Maria Carmen Silveira; FOCHI, Paulo Sergio. "Os bebês no berçário: ideias-chave". In: ALBUQUERQUE, Simone Santos; FLORES, Maria Luiza Rodrigues (orgs.). *Implementação do Proinfância no Rio Grande do Sul:* perspectivas políticas e pedagógicas. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2015.

Resultante de trabalhos realizados a partir do projeto Cooperação Técnica entre Secretaria de Educação Básica (SEB) do Ministério da Educação (MEC) e a Faculdade de Educação (Faced) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), realizado nos anos de 2012-2013, este livro se organiza em duas partes: "As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil no Cotidiano das Práticas" e "As Diretrizes Curriculares para a Educação Infantil no contexto das políticas". A escolha dos temas foi eleita a partir da Resolução 05/09, a qual determina a organização da oferta educacional da Educação Infantil.

BARBOSA, M. Carmen; RICHTER, Sandra Regina S. "Campos de experiência: uma possibilidade para interrogar o currículo". In: FINCO, Daniela; BARBOSA, M Carmen; FARIA, Ana L. G. (orgs.). *Campos de experiência na escola da infância:* contribuições italianas para inventar um currículo de Educação Infantil brasileiro. Campinas: Edições Leitura Crítica, 2015.

A obra questiona como pensar uma Base Comum Curricular sem perder de vista as especificidades da Educação Infantil. A proposta é, assim, pensar um currículo pautado na escuta ativa, na investigação, na descoberta e na invenção.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br>. Acesso em: 14 mar. 2021.

A Base Nacional Comum Curricular define o conjunto de aprendizagens essenciais a que todos os estudantes têm direito, por lei, na Educação Básica. É um compromisso do Estado brasileiro para favorecer as aprendizagens de todos os alunos e fortalecer a colaboração entre União, Estados e Municípios. Seus fundamentos pedagógicos estão relacionados ao compromisso com a educação integral, ou seja, com a formação e o desenvolvimento humano global, nas dimensões intelectual, física, afetiva, social, ética, moral e simbólica. O principal desafio da BNCC, como meta político-educacional, é estabelecer um pacto nacional em torno da igualdade de oportunidades de aprendizagem e de desenvolvimento para todos os estudantes na Educação Básica.

BRASIL. Ministério da Educação. *Caderno da Política Nacional de Alfabetização*. Brasília, 2019. Disponível em: <http://alfabetizacao.mec.gov.br>. Acesso em: 14 mar. 2021.

O Caderno da Política Nacional de Alfabetização é um guia explicativo, destinado a estados e municípios, professores e alunos do ensino fundamental, pais e responsáveis, bem como estudantes da educação de jovens e adultos. Esse documento detalha a política, abordando desde o cenário atual, marcos históricos e normativos no Brasil, apresenta importantes relatórios científicos internacionais e aborda conceitos sobre alfabetização, literacia e muito mais.

COLOMER, Teresa. *A formação do leitor literário:* narrativa infantil e juvenil atual. Tradução de Laura Sandroni. São Paulo: Global, 2003.

Fruto de uma extensa pesquisa realizada na Espanha, país natal da autora, este livro, certamente um clássico sobre o tema da formação do leitor literário, apresenta informações históricas e elementos preciosos para análise e compreensão da produção editorial destinada à infância e à juventude.

DEWEY, John. *Arte como experiência*. Tradução de Vera Ribeiro. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

Nessa obra, Dewey afirma que a experiência, sendo uma negociação consciente entre o eu e o mundo, é uma característica irredutível da vida. Sendo assim, para o autor não há experiência mais intensa do que na arte.

FOCHI, Paulo Sergio. "Ludicidade, continuidade e significatividade nos campos de experiência". In: FINCO, Daniela; BARBOSA, M. Carmen; FARIA, Ana L. G. (orgs.). *Campos de experiência na escola da infância:* contribuições italianas para inventar um currículo de educação infantil brasileiro. Campinas: Leitura Crítica, 2015.

Para o autor, a organização de um currículo por campos de experiência consiste em colocar no centro do projeto educativo o fazer e o agir das crianças e, portanto, a defesa do lúdico e das experiências significativas.

HUNT, Peter. *Crítica, teoria e literatura infantil.* Tradução de Cid Knipel. São Paulo: Cosac Naify, 2010.

Peter Hunt é um dos principais críticos de literatura infantil e juvenil da contemporaneidade. Ao se propor estudar a literatura infantil por viés teórico e não histórico, cultural ou afetivo, o pesquisador inglês estuda questões como o objeto livro, a noção de leitor e de leitura na infância e principalmente a definição do que é ou pode ser literatura infantil. Seus questionamentos são lidos ao lado da teoria literária do século XX, o que os torna especialmente relevantes.

MOVIMENTO TODOS PELA BASE. *BNCC na Educação Infantil.* Orientações para gestores municipais sobre a implementação de currículos baseados na Base em creches e pré-escolas. Disponível em: <bit.ly/MovimentoPelaBaseBNNCEI>. Acesso em: 06 mai. 2021.

Documento foi elaborado com o intuito de apoiar as redes municipais de educação na implementação da parte da Educação Infantil da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Dirigido a gestores municipais, pode ser considerado um complemento ao Guia de Implementação da Base Nacional Comum Curricular no âmbito da Educação Infantil.